

Santos Dumont, 18 de novembro de 1940.

D. Alice

É sob o peso do mais agudo e pungente pesar que tomo a pena para escrever a presente carta à Senhora. O meu espirito não se pode fazer à evidência cruel de que não mais reverei o meu querido e inolvidavel Sales, cujo desaparecimento veio aferir a grandeza e intensidade da estima em que o tinha de longa data.

Foi uma carta expedida dessa capital no dia 13 do corrente, e aqui recebida no dia 15, tive ciência de que elle se encontrava em estado de coma; hoje me chegou a noticia

fatal. Acredite a Senhora que, no êrmo ser-  
rano em que me acho, desde aquella data vim  
sofredendo a angústia da previsão do descalce  
final, e pareceu-me, no decurso destes dias,  
que a própria natureza se associava ao meu  
estado de espirito, cobrindo-se também de sou-  
bras.

Umas não devo procurar avisar aqui a  
grande dor que despedaça o coração da Se-  
nhora, nem tão pouco lhe transmitir triviaes  
consolações. Somente lágrimas nascidas das fon-  
tes puras do ser podem aliviar as penas  
dessa natureza. Termita, contudo, que eu diga  
à Senhora, sem intenção nenhuma de consolo,  
que quem perdeu para sempre o grande Auto-  
nno Sales não foi somente a sua nobre e

extremosa esposa: o Brasil perdeu um dos  
seus mais rutilantes espiritos, os que privá-  
vamos das relações amistosas dele, um grande  
e leal amigo, e a Humanidade, uma das  
suas mais exceles personificações morais.

Associando-me de todo o coração à inen-  
sa mágoa que enluta a alma da Senhora,  
agui me subscrevo respeitosaente, mas não  
o faço sem primucino por à sua intima  
disposição os meus diminutos e desvaliosos  
préstimos, na hora de amarguras por que ora  
está passando.

Atento cr. e admirador  
Cruz Filho